

Cuidados paliativos: Conhecimento de acadêmicos da saúde

Palliative care: Knowledge of health academics

Cuidados paliativos: Conocimiento de los académicos de la salud

Recebido: 24/04/2021 | Revisado: 03/05/2021 | Aceito: 05/05/2021 | Publicado: 20/05/2021

Luan dos Santos Fonseca

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2981-7327>
Universidade Federal de Sergipe, Brasil
E-mail: luan-fonseca@hotmail.com

Marcelo Santos de Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0469-7012>
Universidade Federal de Sergipe, Brasil
E-mail: marcelo.fisioterapeuta@outlook.com

Rafael Nascimento Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0384-9053>
Universidade Federal de Sergipe, Brasil
E-mail: rafael.san.94064@gmail.com

Larissa Tayná Gomes da Silva Sá

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1084-8959>
Universidade Federal de Sergipe, Brasil
E-mail: larissatayna_enfermagem@hotmail.com

José Cleiton de Oliveira Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5616-7625>
Universidade Federal de Sergipe, Brasil
E-mail: cleyton-121@hotmail.com

Láise Luemmy de Lima Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8609-6108>
Universidade Federal de Sergipe, Brasil
E-mail: laiseluemmy.98@gmail.com

Beatriz Correia Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1930-224X>
Universidade Federal de Sergipe, Brasil
E-mail: becorreia97@gmail.com

Simone Yuriko Kameo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0035-2415>
Universidade Federal de Sergipe, Brasil
E-mail: simonekameo@hotmail.com

Resumo

Objetivo: descrever os saberes dos acadêmicos da área da saúde sobre cuidados paliativos (CP), além de analisar dados acerca da percepção dos acadêmicos sobre cuidados paliativos. **Metodologia:** Estudo exploratório descritivo de abordagem quantitativa, realizados com discentes dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Terapia Ocupacional; matriculado a partir do 3º ciclo/ano da graduação; que aceitaram participar da pesquisa. **Resultados:** A amostra foi composta por 254 acadêmicos, tendo como maioria público do sexo feminino (65,8%). Quanto ao ciclo, 49,2% eram do ciclo III, 29,5% ciclo IV, 17,0% ciclo V; 4,3% ciclo VI. Quase todos os participantes (98,4%) referiram ser muito importante ou importante disciplina sobre CP durante a graduação. Mais de 60% dos acadêmicos associaram os CP paliativos como qualquer medida com intuito curativo, indo de encontro ao que propõe os conceitos/filosofia dos CP. **Conclusão:** Evidencia-se o quanto é importante a abordagem sobre CP na grade curricular, porém, também fica evidente a lacuna ainda existente nos cursos de graduação pesquisados. Faz-se necessário a inclusão de disciplinas específicas e ações extracurriculares sobre a temática nas grades curriculares dos cursos da área da saúde.

Palavras-chave: Cuidado paliativo; Conhecimento; Ensino; Ciências da saúde.

Abstract

Objective: to describe the knowledge of academics in the field of health about palliative care (PC), in addition to analyzing data about the students' perception of palliative care. **Methodology:** Exploratory descriptive study with a quantitative approach, carried out with students from the Nursing, Pharmacy, Physiotherapy, Speech Therapy, Medicine, Nutrition, Dentistry and Occupational Therapy courses; enrolled from the 3rd cycle / year of graduation; who agreed to participate in the research. **Results:** The sample consisted of 254 academics, with the majority being female (65.8%). As for the cycle, 49.2% were from cycle III, 29.5% cycle IV, 17.0% cycle V; 4.3% cycle VI. Almost all participants (98.4%) reported that PC discipline was very important or important during graduation. More than

60% of academics associated palliative PCs as any measure with a curative intent, going against what the PC concepts / philosophy proposes. *Conclusion:* It is evident how important the approach to PC in the curriculum is, however, the gap that still exists in the undergraduate courses surveyed is also evident. It is necessary to include specific disciplines and extracurricular actions on the subject in the curricula of health courses.

Keywords: Palliative care; Knowledge; Teaching; Health sciences.

Resumen

Objetivo: describir los conocimientos de los académicos del área de la salud sobre cuidados paliativos (CP), además de analizar datos sobre la percepción de los estudiantes sobre los cuidados paliativos. *Metodología:* Estudio descriptivo exploratorio con abordaje cuantitativo, realizado con estudiantes de los cursos de Enfermería, Farmacia, Fisioterapia, Logopedia, Medicina, Nutrición, Odontología y Terapia Ocupacional; matriculado a partir del 3er ciclo / año de graduación; que accedió a participar en la investigación. *Resultados:* La muestra estuvo conformada por 254 académicos, siendo la mayoría mujeres (65,8%). En cuanto al ciclo, el 49,2% fueron del ciclo III, el 29,5% del ciclo IV, el 17,0% del ciclo V; 4,3% ciclo VI. Casi todos los participantes (98,4%) informaron que la disciplina de CP fue muy importante o importante durante la graduación. Más del 60% de los académicos asociaron los CP paliativos como cualquier medida con un propósito curativo, yendo en contra de lo que proponen los conceptos / filosofía de CP. *Conclusión:* Es evidente lo importante que es el abordaje de la CP en el currículo, sin embargo, también es evidente la brecha que aún existe en las carreras de grado encuestadas. Es necesario incluir disciplinas específicas y acciones extraescolares sobre el tema en el plan de estudios de los cursos de salud.

Palabras clave: Cuidados paliativos; Conocimiento; Enseñanza; Ciencias de la salud.

1. Introdução

O Cuidado Paliativo (CP) é definido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma abordagem que visa melhorar a qualidade de vida do paciente e dos seus familiares diante de uma doença potencialmente fatal ou ameaçadora da vida, utilizando-se de prevenção e alívio do sofrimento por meio da identificação precoce, avaliação e tratamento impecável da dor e outros sintomas físicos, psicossociais e espirituais (WHO, 2002).

Na década de 80 surgiram os primeiros serviços de CP no Brasil. No decorrer dos anos a quantidade passou de duas unidades para 177 em 2018, e no ano de 2019, 191 unidades (Santos, Ferreira, & Guirro, 2020). Apesar desse aumento, a quantidade não é suficiente para atender a demanda da população brasileira, tendo em vista o aumento da expectativa de vida e aumento de doenças crônico-degenerativas (Santos, Ferreira, & Guirro, 2020; Camargos, Gonzaga, Costa, & Bomfim, 2019; GBD Brazil Collaborators, 2018).

É notável a importância dos CP dado a importância do cenário brasileiro e mundial. Ademais, é primordial uma abordagem multiprofissional à prática dos CP, visto que o paciente precisa ser observado em todas as suas dimensões, tanto física, como psicológica, social e espiritual (Carvalho & Parsons, 2012).

Lidar com o processo de morte e morrer é um ato complexo, por isso, torna-se necessário uma equipe multiprofissional, uma vez que com seus múltiplos “olhares” e sua percepção individual pode realizar esse trabalho de forma abrangente (Carvalho & Parsons, 2012).

Diante desta complexidade, a inclusão de conteúdos nos cursos de graduação da área da saúde sobre CP é fundamental, principalmente pelo fato da formação acadêmica geralmente ter foco apenas na cura, tratamento e reabilitação do paciente (Morais, Viana, Camargo, & Dutra, 2015). Através dessa qualificação no ensino, esses futuros profissionais poderão melhorar a qualidade de vida dos seus pacientes, pois nem sempre a cura será alcançável (Morais, Viana, Camargo, & Dutra, 2015).

Nos dias atuais, o ensino sobre os cuidados paliativos ainda tem pouca abordagem no currículo da graduação de cursos da área da saúde (Costa, Poles, & Silva, 2016). Em uma pesquisa realizada para identificar como se encontrava o panorama das disciplinas de CP na grade curricular dos cursos de Enfermagem nas universidades federais do Brasil, foi evidenciado que entre os 59 cursos, apenas onze cursos incluíam disciplina sobre CP. Apenas um curso ofertava a disciplina na modalidade obrigatória, e nos outros dez, optativa (Ribeiro, Coelho, Boery, Vilela, Yarid & Silva, 2019). Em outros estudos

também foram encontrados cenários similares sobre a oferta de disciplina sobre a temática nos cursos de Enfermagem e Medicina, assim como pouco conhecimento dos acadêmicos sobre o assunto (Morais, Viana, Camargo, & Dutra, 2015; Costa, Poles, & Silva, 2016).

Diante deste contexto, é importante conhecer como está sendo abordado a temática dos CP nas grades curriculares dos acadêmicos da área da saúde. Portanto, o presente estudo tem como objetivo descrever os saberes dos acadêmicos da área da saúde sobre cuidados paliativos, além de analisar dados acerca da percepção dos acadêmicos sobre cuidados paliativos.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório descritivo, com abordagem quantitativa, com amostra composta por discentes de oito cursos do campus Prof. Antônio Garcia Filho, da Universidade Federal de Sergipe (UFS): Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Terapia Ocupacional; matriculados a partir do 3º ciclo, ou seja, 3º ano da graduação; com idade igual ou maior a 18 anos; que aceitaram assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O questionário para coleta de dados foi elaborado por Lopes e Ribeiro, e contém dois instrumentos: o Questionário Geral Sobre Cuidados Paliativos (QGCP) e o Questionário de Conhecimentos sobre Cuidados Paliativos (QCCP). O QGCP foi utilizado para coletar os aspectos sociodemográficos de acadêmicos participantes, além disso, busca mensurar a autoavaliação dos participantes acerca dos CP. Já o QCCP, possui questões divididas em áreas de conhecimento, como: conceito, filosofia, objetivos e organização dos CP; controle de sintomas; comunicação; apoio à família; trabalho em equipe em CP (Lopes, 2013). Estes instrumentos foram validados para serem utilizados com os acadêmicos de licenciatura em enfermagem. Por isso, o instrumento foi adaptado a fim de atender os objetivos da pesquisa.

A análise de dados foi procedida por meio do banco de dados no programa Microsoft Office Excel 2019®. Para o processamento eletrônico dos dados, foi realizada estatística descritiva com a apresentação de frequências absolutas e percentuais das variáveis relativas à caracterização dos acadêmicos, bem como de algumas questões respondidas pelos graduandos.

A coleta de dados foi realizada presencialmente entre os meses de setembro e novembro de 2019. A aplicação dos questionários foi realizada no próprio campus, em sala reservada. Os universitários assinaram o TCLE, ficando uma via com o pesquisador e uma com os participantes, a fim de que os aspectos éticos e legais sejam resguardados, conforme a Resolução nº466/2012 (Brasil, 2012). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe, conforme nº de parecer 3.075.226 e o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética de nº 03996418.0.0000.5546.

3. Resultados

A amostra foi composta por 254 acadêmicos da área da saúde, tendo como maioria público do sexo feminino (65,8%), e o sexo masculino (34,2%). Quanto ao ciclo, 49,2% eram do ciclo III, 29,5% ciclo IV, 17,0% ciclo V; 4,3% ciclo VI (Tabela 1).

Notou-se maior frequência dos participantes do curso de Medicina (20,5%) e Enfermagem (18,9%), em seguida, Terapia Ocupacional e Fisioterapia com o mesmo percentual (12,2%), Nutrição (11,4%), Fonoaudiologia (10,6%), Farmácia (7,9%) e Odontologia (6,3%), conforme Tabela 1.

Tabela 1: Descrição dos participantes conforme sexo, ciclo e curso pesquisado. Lagarto, Sergipe, Brasil, 2021.

	n	%
Sexo		
Feminino	167	65,8
Masculino	87	34,2
Ciclo		
III	125	49,2
IV	75	29,5
V	43	17,0
VI	11	4,3
Curso		
Enfermagem	48	18,9
Farmácia	20	7,9
Fisioterapia	31	12,2
Fonoaudiologia	27	10,6
Medicina	52	20,5
Nutrição	29	11,4
Odontologia	16	6,3
Terapia ocupacional	31	12,2
Total	254	100

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelos autores (2021).

A predominância de autoavaliação de conhecimento dos acadêmicos sobre CP foi do nível médio, ultrapassando a metade das respostas (58,7%), seguido do nível “baixo” com 35,8%, “alto” com 4,3% e “nenhum” com 1,2% (Tabela 2). Quando questionados sobre a importância do tema dos CP, todos (100%) afirmaram ser uma temática importante (Tabela 2).

Tabela 2: Autoavaliação, importância, formação e interesse na temática Cuidados Paliativos pela amostra estudada. Lagarto, Sergipe, Brasil, 2021.

	n	%
Autoavaliação de conhecimento sobre CP		
Nenhum	3	1,2
Baixo	91	35,8
Médio	149	58,7
Alto	11	4,3
Considera os CP importante		
Sim	254	100
Não	-	-
Recebeu/recebe formação sobre CP		
Sim	158	62,2
Não	96	37,8
Importância de incluir conteúdo de CP na grade curricular		
Nada importante	-	-
Pouco importante	1	0,4
Indiferente	3	1,2
Importante	97	38,2
Muito importante	153	60,2
Frequentou formação extracurricular sobre CP		
Sim	60	23,6
Não	194	76,4
Motivo pelo qual não frequentou formação extracurricular		
Pouca oferta formativa na área	132	63,4
Falta de tempo	32	15,3
Sem conhecimentos de formação	26	12,5
Não tem interesse	18	8,6
Interesse em frequentar formação específica em CP		
Sim	219	86,2
Não	35	13,7
Tipo de formação específica que tem interesse nos CP		
Cursos rápidos	164	73,2
Especialização	55	24,6
Mestrado	2	0,9
Doutorado	3	1,3
Sabe qual o papel da profissão do seu curso na equipe de CP		
Sim	224	88,2
Não	30	11,8
Classificação da intervenção de sua profissão em CP (aos que responderam sim na pergunta anterior)		
Nada importante	-	-
Pouco importante	-	-
Indiferente	2	0,9
Importante	64	28,6
Muito importante	158	70,5

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelos autores (2021).

Apesar de considerarem os CP uma temática importante, 37,8% dos participantes não receberam formação sobre o tema durante a graduação (Tabela 2). Destes, 48,9% referiram ter conhecimento nível “médio” sobre CP, 46,8% nível “baixo”, 3,1% nível “nenhum” e 1,0% nível “alto”.

Os acadêmicos, em sua maioria, consideraram importante a inclusão de conteúdo de CP nas grades curriculares, 60,2% relataram ser muito importante e 38,2% importante (Tabela 2). Sobre a formação extracurricular acerca da temática, houve predominância (76,4%) de não participação. Dentre os motivos de não frequentar, grande parte (63,4%) justificaram devido à pouca oferta formativa na área, 15,4% falta de tempo, 12,5% sem conhecimento de formação, 8,6% ausência de interesse.

Apenas 11,8% (30) declarou não saber qual o papel da profissão na equipe de CP. Acerca da classificação da importância da intervenção da profissão em CP, 70,5% referiram ser muito importante, 28,6% importante e 0,9% indiferente. Acerca das perguntas conceituais sobre os CP, evidenciou-se que apenas a pergunta 4 não obteve o mínimo de 81,9% de respostas corretas (Quadro 1). A pergunta 4 obteve 61% de respostas incorretas.

Quadro 1: Questionamentos sobre Cuidado Paliativos. Lagarto, Sergipe, Brasil, 2021.

Resposta Pergunta	Correta		Incorreta	
	n	%	n	%
1-Os cuidados paliativos constituem uma resposta organizada à necessidade de cuidar e apoiar os doentes na fase final da vida?	247	97,2	7	2,8
2-Quando se determina que a possibilidade de cura não existe não há mais nada a fazer pelo doente?	230	90,6	24	9,4
3-O apoio espiritual/religioso é importante em cuidados paliativos?	250	98,4	4	1,6
4-Entende-se que os cuidados paliativos, são qualquer medida com intuito curativo que visa minorar as repercussões negativas da doença sobre o bem-estar global do doente?	99	39,0	155	61,0
5-Os cuidados paliativos preconizam a eutanásia e a distanásia.	222	87,4	32	12,6
6-Os cuidados paliativos não antecipam nem atrasam a morte?	214	84,2	40	15,8
7-Os cuidados paliativos destinam-se apenas a doentes com idade superior a 65 anos?	248	97,6	6	2,4
8-Doente terminal é aquele que apresenta doença avançada, incurável e progressiva e que, em média, apresenta uma sobrevida esperada de 3 a 6 meses.	208	81,9	46	18,1
9-Os cuidados paliativos destinam-se apenas a doentes portadores de doença oncológica?	251	98,8	3	1,2
10-Os cuidados paliativos mantêm-se após a morte do doente na assistência à família durante o luto?	215	84,6	39	15,4

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelos autores (2021).

A média de respostas corretas foi 85,9%, ou seja, alta. No entanto, vale ressaltar que as perguntas eram sobre aspectos conceituais gerais dos CP. Quando analisado as respostas corretas com algumas variáveis dos participantes, foram mais altas nos indivíduos que se autoavaliaram com conhecimento alto em CP; que declararam ter recebido formação em CP; acadêmicos do curso de Terapia Ocupacional, Enfermagem, Fonoaudiologia e Medicina, respectivamente; e acadêmicos do ciclo VI.

Tabela 3: Frequência relativa da média das dez respostas sobre conhecimento dos CP segundo algumas variáveis. Lagarto, Sergipe, Brasil, 2021.

	Corretas	Incorretas
Sexo		
Feminino	86,2%	13,8%
Masculino	85,6%	14,4%
Nível de autoavaliação de conhecimento		
Nenhum	73,3%	26,7%
Baixo	85,3%	14,7%
Médio	85,9%	14,1%
Alto	96,4%	3,6%
Formação em CP		
Não	84,0%	16,0%
Sim	87,2%	12,8%
Curso		
Enfermagem	90,0%	10,0%
Farmácia	76,5%	23,5%
Fisioterapia	79,0%	21,0%
Fonoaudiologia	88,9%	11,1%
Medicina	88,9%	11,1%
Nutrição	82,8%	17,2%
Odontologia	81,9%	18,1%
Terapia Ocupacional	90,7%	9,3%
Ciclo		
III	85,0%	15,0%
IV	86,8%	13,2%
V	85,8%	14,2%
VI	91,8%	8,2%

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelos autores (2021).

4. Discussão

Os achados deste estudo referentes ao sexo, demonstraram prevalência do sexo feminino (65,8%), corroborando com 76,5% das matrículas nas instituições brasileiras de ensino superior de cursos das áreas de saúde e bem-estar social (Barros & Mourão, 2018). Já em outros estudos com acadêmicos do curso de medicina, encontrou-se resultados semelhantes, com 58,4% e 69% dos alunos do sexo feminino (Barros & Mourão, 2018; Frizzo, Bertolini, Caron, Steffani, & Bonamigo, 2013).

Verificou-se que 37,8% dos acadêmicos não receberam formação sobre CP durante a graduação. Em outros estudos (Lopes, 2013; Chaves, Araújo, Dias, & Cruz, 2019), os resultados apontaram para um número mais alto, no curso de bacharelado em enfermagem em uma instituição de ensino no Brasil observou-se que 57,1% dos acadêmicos não receberam formação sobre CP (Chaves, Araújo, Dias, & Cruz, 2019); já em outro estudo, do curso de licenciatura em Enfermagem em diversas universidades de Portugal, 77% não receberam formação sobre CP (Lopes, 2013).

Em uma revisão sistemática com foco na formação médica mundial, evidenciou que os estudantes ao concluírem a graduação em sua maioria não se sentem preparados para a prática de CP (Chaves, Araújo, Dias, & Cruz, 2019). Além disso, os esforços para melhorar o currículo acadêmico com foco nos CP se apresentaram como transitórios ou bastantes isoladas, mesmo a nível mundial (Head, Schapmire, Earnshaw, Chenault, Pfeifer, Sawning, & Shaw, 2016). Portanto, nota-se que os achados do presente estudo corroboram com os encontrados por Head, Schapmire, Earnshaw, Chenault, Pfeifer, Sawning & Shaw (2016), pois a maioria (75,7%) se autoavaliaram com o conhecimento em nível nenhum, baixo ou médio.

A estrutura dos componentes curriculares no Brasil também apresenta inúmeras lacunas sobre a temática de CP. Segundo Ribeiro, Coelho, Boery, Vilela, Yarid e Silva (2019), dentre os 59 cursos de Enfermagem das universidades federais do Brasil incluídas na pesquisa, apenas a Universidade Federal de Pernambuco incluía uma disciplina de CP como componente curricular obrigatório, nos outros 10 cursos eram ofertados na modalidade de disciplina optativa, portanto, apenas 18% dos cursos abordam uma disciplina com foco exclusivo para a temática.

Tendo em vista o fato de pouco conhecimento ou nenhum conhecimento dos acadêmicos e profissionais da saúde sobre os CP no Brasil (Braide, Leal, & Souza, 2018; Head, Schapmire, Earnshaw, Chenault, Pfeifer, Sawning, & Shaw, 2016; Silva, Souza, Pedreira, Santos, & Faustino, 2013), foi aprovado a Resolução nº41/2018 que dispõe sobre as diretrizes para a organização dos CP, dentre umas das medidas mencionadas foi a fomentação a instituições de disciplinas e conteúdos programáticos de CP no ensino da graduação e especialização dos profissionais de saúde (Brasil, 2018).

Quase todos os participantes (98,4%) referiram ser muito importante ou importante ter a disciplina sobre CP durante a graduação. Relaciona-se este fato, para que possam sentir-se seguros e aptos a prestar assistência aos pacientes em CP (Li, Smothers, Fang, & Borland, 2019).

Embora a maior parte não tenha participado de formação extracurricular, 86,2% apresentaram interesse em participar de formação específica em CP (Tabela 2). A formação específica mais predominante foi a de cursos rápidos (73,1%) e especialização (24,6%). É importante ressaltar que o Ministério da Educação (MEC), pela Resolução nº 01 de 2007, certifica cursos de extensão de CP para outras áreas de atuação, além da medicina, na modalidade de pós-graduação lato sensu. Apesar disso, os cursos de capacitação são esparsos e ainda há resistências ao debate sobre o assunto, reforçando a ideia de que somente com uma mudança substancial na gestão do conhecimento e nos currículos de graduação dos profissionais de saúde é que os CP terão a oportunidade de se consolidar no Brasil (Brasil, 2007).

Quanto ao conceito de CP (pergunta 4, conforme Quadro 1), no presente estudo 61% dos participantes responderam incorretamente. Outros estudos também apresentaram resultados similares (Braide, Leal, & Souza, 2018; Vasconcelos, 2017). Em uma pesquisa com acadêmicos de medicina, 61% deles não conheciam o conceito de CP da OMS, ressalta-se que o n=(232) também foi bastante similar ao do presente estudo (n=254), porém a amostra foi constituída por alunos do curso de medicina, além de a instituição de ensino ser privada (Braide, Leal, & Souza, 2018). Em outro estudo também com acadêmicos do curso de Medicina, cerca de 70% dos acadêmicos afirmaram desconhecer o conceito de acordo com a OMS, salienta-se que este estudo foi realizado na mesma instituição de ensino, porém em outro campus (Vasconcelos, 2017).

Tendo em vista o desconhecimento dos acadêmicos deste estudo e de outros sobre o conceito dos CP (Braide, Leal, & Souza, 2018; Vasconcelos, 2017), é importante ressaltar a relação do desconhecimento sobre o conceito de CP, com barreiras enfrentadas pelas equipes multiprofissionais, acarretando no despreparo da equipe, conforme descrito por Silva, Souza, Pedreira, Santos e Faustino (2013).

Alguns estudantes declararam não ter motivação para lidar com pacientes em final de vida, pois durante a mesma foram instruídos a curar, reabilitar e tratar (Silva, Souza, Pedreira, Santos, & Faustino, 2013). Somado ao fato de os acadêmicos serem treinados com foco na cura e reabilitação, quando estes se deparam com o contexto do processo de morte e morrer do paciente, uma das formas de lidar com essa situação é por meio da negação ou afastamento diante da situação, acarretando diretamente na conduta terapêutica ofertada ao paciente (Santos, Aoki, & Oliveira-Cardoso, 2013; Medeiros, Meira, Fraga, Nascimento Sobrinho, Rosa, & Silva, 2020).

Em pesquisa realizada por Lemos, Barros, Melo, Amorim e Santana (2017) foi descrito aumento do conhecimento dos acadêmicos de medicina no decorrer dos 6 anos, porém, constatado discreto aumento, se concentrando no ciclo VI. Este fato pode ser explicado devido à amostra contar com estudantes apenas do curso de medicina, enquanto nesta pesquisa foram incluídos acadêmicos dos cursos de enfermagem, farmácia, fisioterapia, fonoaudiologia, medicina, nutrição, odontologia e

terapia ocupacional. Outro fato é a inclusão de estudantes a partir do ciclo III, ou seja, a partir do 3º ano da graduação; os cursos incluídos neste estudo têm duração de 4, 5 e 6 anos, a depender do curso.

5. Conclusão

Evidenciou-se no presente estudo que todos os acadêmicos consideram os CP uma temática importante. Houve maior frequência de participantes que se autoavaliaram com conhecimento médio sobre o assunto, considerando importante incluir a temática CP na grade curricular, apesar da maioria não ter tido formação extracurricular sobre a temática.

Torna-se importante suprir demandas descritas na graduação. Sugere-se como uma das soluções, criação de ligas acadêmicas, bem como a participação em eventos extracurriculares para aprimorar o conhecimento. Ademais, faz-se necessário a inclusão de disciplinas específicas sobre a temática nas grades curriculares de todos os cursos do campus, conforme propõe a resolução nº41 que dispõe sobre a implementação dos CP nas grades curriculares dos cursos superiores de saúde.

Agradecimentos

Programa de Iniciação Científica Voluntária (PICVOL) da Universidade Federal de Sergipe – Campus Lagarto.

Referências

- Barros, S. C. V. & Mourão, L. (2018). Panorama Da Participação Feminina Na Educação Superior, No Mercado De Trabalho E Na Sociedade. *Psicol. Soc.*, 30, 1–11.
- Braide, C. S. L., Leal, P. C. & Souza, M. H. S. L. (2018). Avaliação do grau de conhecimento sobre cuidados paliativos e dor dos estudantes de medicina em uma faculdade particular de São Luís/MA. *Rev. Invest. Bioméd.*, 10(3), 207-218.
- Brasil, Ministério da Educação. (2007). Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Superior. *Resolução nº 01, de 08 de julho de 2007*. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização.
- Brasil, Ministério da Saúde. (2012). Conselho Nacional de Saúde. *Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012*. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, Diário Oficial da União.
- Brasil, Ministério da Saúde. (2018). *Resolução nº 41, de 31 outubro de 2018*. Dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, Diário Oficial da União.
- Camargos, M. C. S., Gonzaga, M. R., Costa, J. V. & Bomfim, W. C. (2019). Disability-free life expectancy estimates for Brazil and major regions, 1998 and 2013. *Ciênc. saúde Coletiva*, 24(3), 737–748.
- Carvalho, R. T. & Parsons, H. A. (2012). *Manual de cuidados paliativos ANCP*. (2a ed.).
- Chaves, M., Araújo, L. F. R. C., Dias, R. R. D. & Cruz, J. A. M. (2019). Conhecimento dos acadêmicos de enfermagem de uma universidade privada da região metropolitana de Belo Horizonte-MG sobre cuidados paliativos. *Enferm. Revista*, 21(3), 59–69.
- Costa, A. P., Poles, K. & Silva, A. E. (2016). Palliative care education: experience of medical and nursing students. *Interface (Botucatu)*, 20(59),1041–52.
- Frizzo, K., Bertolini, G., Caron, R., Steffani, J. A. & Bonamigo, E. L. (2013). Percepção dos acadêmicos de medicina sobre cuidados paliativos de pacientes oncológicos terminais. *Revista Bioethikos*, 7(4), 367–375.
- GBD 2016 Brazil Collaborators (2018). Burden of disease in Brazil, 1990–2016: a systematic subnational analysis for the Global Burden of Disease Study 2016. *The Lancet*, 392(10149), 760-775.
- Head, B. A., Schapmire, T. J., Earnshaw, L., Chenault, J., Pfeifer, M., Sawning, S. & Shaw, M. A. (2016). Improving medical graduates' training in palliative care: advancing education and practice. *Adv. Med. Educ. Pract.*, 7, 99-113.
- Lemos, C. F. P., Barros, G. S., Melo, N. C. V., Amorim, F. F. & Santana, A. N. C. (2017). Avaliação do Conhecimento em Cuidados Paliativos em Estudantes durante o Curso de Medicina. *Rev. Bras. Educ. Med.*, 41(2), 278–282.
- Lopes, S. A. P. (2013). Cuidados paliativos: conhecimentos dos estudantes de licenciatura de enfermagem [dissertação]. Viseu: Instituto Politécnico de Viseu.
- Li, J., Smothers, A., Fang, W. & Borland, M. (2019). Undergraduate Nursing Students' Perception of End-of-Life Care Education Placement in the Nursing Curriculum. *J. Hosp. Palliat. Nurs.*, 21(5), E12–E18, 2019.
- Medeiros, M. O. S. F., Meira, M. V., Fraga, F. M. R., Nascimento Sobrinho, C. L., Rosa, D. O. S. & Silva, R. S. (2020). Bioethical conflicts in end of life care. *Rev. Bioét.*, 28(1), 128-34.

Morais, A. R. G., Viana, L. F. S., Camargo, A. P. & Dutra, F. O. (2015). A importância da formação paliativista no currículo médico brasileiro: quando o curar não é possível. *Revista UNINGÁ*, 46(1), 22–28.

Ribeiro, B. S., Coelho, T. O., Boery, R. N. S. O., Vilela, A. B. A., Yarid, S. D. & Silva, R. S. (2019). Ensino dos Cuidados Paliativos na graduação em Enfermagem do Brasil. *Enferm. Foco*, 10(6), 131–136.

Santos, A. F. J., Ferreira, E. A. L. & Guirro, U. B. P. (2020). *Atlas dos cuidados paliativos no Brasil 2019*. ANCP.

Santos, M. A., Aoki, F. C. O. S. & Oliveira-Cardoso, É. A. (2013). Significado da morte para médicos frente à situação de terminalidade de pacientes submetidos ao Transplante de Medula Óssea. *Ciênc. saúde coletiva*, 18(9), 2625–2634.

Silva, C. F., Souza, D. M., Pedreira, L. C., Santos, M. R. & Faustino, T. N. (2013). Concepções da equipe multiprofissional sobre a implementação dos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva. *Ciênc. saúde coletiva*, 18(9), 2597–2604.

Vasconcelos, M. C. C. (2017). Avaliação do conhecimento sobre cuidados paliativos entre estudantes de medicina de uma universidade no nordeste do Brasil [Monografia]. Universidade Federal de Sergipe.

World Health Organization (2002). *National cancer control programmes: policies and managerial guidelines*. (2a ed.).